



MENINOS DE ROSA, MENINAS DE AZUL: TRANSGRESSÕES DAS NORMAS DE GÊNERO NOS DISCURSOS COMUNICACIONAIS NA MODA

Hélcio José Prado Fabri <pradofabri@gmail.com>

RESUMO

Cotidianamente nos deparamos com uma “ordem” de gênero revelada em uma série de eventos, seja nas instituições familiares, na educação, na religião, na política, nos negócios e na mídia de massa. Tais eventos estão associados aos atos de construção da aparência dos sujeitos, que, ao definir uma identidade de gênero, promove a sua inclusão (ou exclusão) em uma das categorias, feminino/a ou masculino/a. Outros episódios demarcam as distinções de gênero, como a escolha do tipo de calçado para uma determinada prática esportiva, o corte dos cabelos em locais e com profissionais distintos, a compra de roupas em lojas separadas, os tecidos, silhuetas ou modelagens mais apropriados para cada gênero. Tais configurações plásticas do vestir são tão familiares e cotidianas que fazem crer que tais distinções são naturais. Nesse cenário, a transgressão dos códigos vestimentares estabelecidos de acordo com o gênero pode desencadear um processo de discussão sobre a violação de tal “ordem” pública, que só fazem sentido devido à crença de que tais questões não são determinadas pela natureza. A falta de consenso a respeito das questões relacionados à sexualidade, gênero e diversidade sexual tem contribuído para a violência consolidada por um discurso difamatório aos que escapam dos padrões conservadores, que autorizam a violência e deslocam tais indivíduos para a marginalidade ou os coloca em uma condição socialmente vulnerável, de anormalidade ou patologia. Este trabalho propõe reflexões sobre questões de gênero na contemporaneidade e a amplificação dos limites propostos pelas teorias que definem o ser humano a partir das experiências atribuídas pela natureza, bem como das teorias que discutem gênero como uma imposição realizadas pela pressão de autoridades ou normas



sociais, externas ao indivíduo. A espetacularização das marcas de moda, seja por meio das imagens publicitárias ou pelos desfiles, ganha repercussão nas redes sociais e coincide com os processos de integração cultural em um momento em que a polaridade de gêneros parece dar lugar a fluidez de identidades. Novas formas de presença alimentam o imaginário social e podem ser consideradas como indicadores de tolerância e aceitação da diversidade ou de resistência às mudanças, devido a conceitos erroneamente estabelecidos. Os direcionamentos teóricos-analíticos apresentados neste trabalho serão conduzidos a partir dos estudos da gênero propostos pelos teóricos e teóricas Paul Beatriz Preciado, Judith Butler, Raewyn Connel e Rebecca Pearse.

Palavras-chave: Estudos de gênero; Construção da aparência; Comunicação de moda;

